

Projeto LIFE Charcos
**“Conservação de Charcos Temporários na
Costa Sudoeste de Portugal”**

Plano de Conservação Pós LIFE



Setembro 2018



LIFECHARCOS



LIFECHARCOS

Projeto LIFE Charcos (LIFE12 NAT/PT/000997)

“Conservação de Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal”

Duração: 01/07/2013 a 30/09/2018

Área de intervenção: Sítio de Importância Comunitária (SIC) da Costa Sudoeste.

Castro Verde, setembro de 2018

Citação recomendada: LIFE Charcos 2018. “Plano de conservação Pós – LIFE”. LIFE Charcos, LPN, Castro Verde. 22 pp.

Beneficiário Coordenador:



Beneficiários Associados:



Programa de Financiamento Comunitário:



LIFE12 NAT/PT/000997 – Contribuição financeira do programa LIFE da UE (75%)

Apoio:



Lista de abreviaturas

3170* - Código referente ao habitat Charcos Temporários Mediterrânicos. O "*" indica que é um habitat prioritário para conservação pela Diretiva Habitats da União Europeia

ABM – Associação de Beneficiários do Mira

CTM – Charcos Temporários Mediterrânicos

ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas

LPN – Liga para a Protecção da Natureza

MO – Município de Odemira

MVB – Município de Vila do Bispo

SEPNA – Serviço de Protecção de Natureza e do Ambiente, Guarda Nacional Republicana

SIC – Sítio de Importância Comunitária

UAlg – Universidade do Algarve

UÉvora – Universidade de Évora

Índice

1. Introdução	4
2. Análise dos principais resultados do projeto	5
2.1. Visão geral dos objetivos e resultados do projeto	5
2.2. Principais resultados alcançados.....	11
2.3. Principais desafios e constrangimentos ao projeto	12
2.4. Situação atual (análise FOFA/SWOT).....	13
3. Pós-LIFE: objetivos e metodologia	14
3.1. Necessidades e objetivos Pós-LIFE.....	14
3.2. Plano de Ação Pós-LIFE.....	15
4. Perspetiva financeira.....	23



1. Introdução

Os Charcos Temporários Mediterrânicos são habitats de zonas húmidas sazonais, que ocorrem em depressões pouco profundas, apresentando uma alternância anual entre uma fase inundada no inverno e uma fase seca no verão, dado que dependem da precipitação anual e das condições hidrogeológicas locais. Devido à sua singularidade e valor científico são classificados como habitat prioritário (com o código 3170*) pela Diretiva Habitats da Comunidade Europeia (Diretiva 92/43/CEE do Conselho).

Apesar do elevado valor biológico e conservacionista que este tipo de zonas húmidas detém, pouco valor socioeconómico lhes é atribuído, sendo muitas vezes encarado como um entrave à atividade agrícola ou ao urbanismo. Este facto leva a que nas últimas duas décadas a agricultura moderna e o urbanismo tenham provocado um declínio acentuado deste habitat, nomeadamente com mobilizações profundas do solo, drenagens, terraplanagens, conversão em reservatórios de água permanentes ou com construções. As principais ameaças verificadas são as alterações nas práticas agrícolas, a fragmentação do habitat, o empobrecimento da biodiversidade, a atividade silvícola, a pressão urbanística, o desconhecimento público dos valores de conservação destes habitats e as alterações climáticas.

O Projeto LIFE Charcos “Conservação de Charcos Temporários na Costa Sudoeste de Portugal” visou a conservação dos Charcos Temporários Mediterrânicos (CTM) no Sítio de Importância Comunitária (SIC) da Costa Sudoeste (PTCON0012, cujas planícies costeiras albergam os principais núcleos de charcos temporários de Portugal.

O Projeto LIFE Charcos possibilitou a aquisição de conhecimento essencial para implementar as ações que permitiram eliminar ou reduzir as ameaças associadas aos CTM, manter ou melhorar do estado de conservação do habitat, facilitar a monitorização e fiscalização dos CTM e promover o envolvimento e sensibilização das populações locais, assegurando assim a conservação dos charcos temporários do SIC da Costa Sudoeste a longo prazo.

A importância de conservação deste habitat singular está associada ao seu carácter de inundação sazonal e à diversidade e peculiaridade de organismos que alberga. A flora e fauna associadas são muito específicas e adaptadas à alternância de condições extremas de encharcamento ou secura. Algumas das espécies de fauna que aqui ocorrem, nomeadamente alguns crustáceos de água doce, são endemismos com uma área de distribuição muito reduzida. Um exemplo muito interessante é a espécie *Triops vicentinus*, que só existe no litoral do Algarve, e é considerado um fóssil vivo, uma vez que o género *Triops* persiste desde os tempos em que surgiram os dinossauros, há 300 milhões de anos. Os charcos representam ainda um habitat essencial para a reprodução de anfíbios, sendo este o único habitat de água doce no qual se encontram quase todas as espécies de anfíbios que ocorrem na região.

2. Análise dos principais resultados do projeto

2.1. Visão geral dos objetivos e resultados do projeto

Objetivo específico nº1: COMPILAÇÃO, NUMA BASE DE DADOS COERENTE E HOMOGÉNEA, DA INFORMAÇÃO BIOLÓGICA DISPONÍVEL, E ATUALIZAÇÃO DA CARTOGRAFIA DO HABITAT 3170*

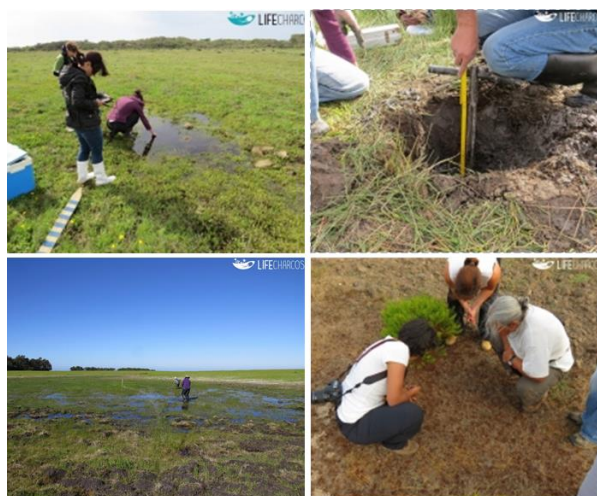


Figura 1 – Recolha de amostras de água para análise; Recolha de amostras de solo para análise; Inventariação de espécies de Grandes Branquiópodes; Inventariação de espécies de flora (fotos: LIFE Charcos)

Resultados	Produtos
<p>Atualização da cartografia referente aos 133 CTM do SIC Costa do Sudoeste e compilação de uma base de dados que reúne toda a informação biológica disponível, que foi disponibilizada às autoridades competentes.</p> <p>Aquisição de um melhor conhecimento sobre o funcionamento hidrogeológico dos CTM.</p> <p>Definição de critérios que permitiram criar um índice para avaliação do estado de conservação dos CTM e a elaboração de um Manual de Reconhecimento simplificado para apoiar essa avaliação.</p>	<p>Cartografia Digital georreferenciada em formato shapefile para o SIC da Costa Sudoeste que inclui a cartografia dos charcos temporários com o estado de conservação, a zona de proteção definida na Ação A5, o registo predial dos terrenos com charcos temporários, os locais prospetados e as bases de dados da ocorrência da biodiversidade (flora, anfíbios, mamíferos e grandes branquiópodes).</p> <p>Relatório Técnico com as Bases de Dados dos Fatores Bióticos e Abióticos.</p> <p>Base de dados com toda a bibliografia existente em publicações científicas, relatórios técnicos, planos de ordenamento, trabalhos académicos, entre outros, num total de 753 referências bibliográficas.</p> <p>Relatório Técnico sobre a análise do contexto hidrológico/hidrogeológico das condições ecológicas dos CTM.</p> <p>Ficha de Avaliação do Estado de Conservação dos CTM e o Manual de Reconhecimento Simplificado.</p>

	Artigo científico publicado: "Assessing the conservation status of Mediterranean temporary ponds using biodiversity: a new tool for practitioners".
--	---

Objetivo específico nº2: RECUPERAÇÃO DE CTM DEGRADADOS E CRIAÇÃO DO BANCO DE SEMENTES



Figura 2 – Reposição da topografia de um CTM degradado; assinatura de protocolo de longa duração com MVP; plantação de espécies autóctones (fotos: LIFE Charcos)

Resultados	Produtos
<p>Realização de protocolos de colaboração com proprietários e gestores para a promoção da conservação dos CTM.</p> <p>Reabilitação da funcionalidade e melhoria do estado de conservação dos CTM.</p> <p>Restauro de um complexo de charcos temporários para fins didáticos de sensibilização, com disponibilização de infraestruturas de apoio à visita.</p> <p>Aumento da riqueza específica da flora, grandes branquiópodes e anfíbios nos CTM intervencionados e do seu hidroperíodo.</p> <p>Preservação a longo-prazo de, pelo menos, 80% das espécies florísticas dos CTM.</p>	<p>3 Protocolos de colaboração de longa duração (20-30 anos) para intervenção em 9 CTM.</p> <p>Preservação a longo-prazo de, pelo menos, 80% das espécies florísticas dos CTM.</p> <p>Constituição de um banco de germoplasma específico para este tipo de habitats, que servirá de apoio às ações de restauro efetuadas durante o projeto mas também representa um importante repositório de salvaguarda das espécies que ocorrem nestes ambientes únicos</p>

Objetivo específico nº3: DEMONSTRAÇÃO DE MEDIDAS DE GESTÃO QUE POSSAM MINIMIZAR AS AMEAÇAS AOS CTM E À BIODIVERSIDADE ASSOCIADA



Figura 3 – Exemplos de medidas de gestão: Promoção do pastoreio extensivo; remoção/controlo de espécies invasoras (chorão); controlo mecânico de vegetação arbustiva; implementação de medidas de conectividade para a fauna (barreira para anfíbios) (fotos: LIFE Charcos)

Resultados	Produtos
<p>Demonstração de medidas simples que beneficiam a conservação dos CTM: promoção do pastoreio, controlo de vegetação arbustiva ou de espécies invasoras, condicionamento de atividade agrícola, melhoria de cintura externa do CTM e eliminação de valas de escoamento.</p> <p>Redução da fragmentação do habitat com a promoção da conectividade entre charcos temporários.</p>	<p>3 Protocolos de Cooperação (2-3 anos) para intervenções de gestão do habitat em 14 CTM.</p> <p>3 Declarações de Autorização para demonstração de pastoreio extensivo em 5 CTM.</p>

Objetivo específico nº4: SENSIBILIZAR AS PARTES INTERESSADAS PARA A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DOS CTM E AUMENTAR A EFICÁCIA DOS PRINCIPAIS AGENTES COM INTERVENÇÃO NA PROTEÇÃO DO HABITAT



Figura 4 – Exemplos de formação e esclarecimento de partes interessadas: sessão de esclarecimento de proprietários; formação de professores; sessões de formação das autoridades SEPNA e ICNF (fotos: LIFE Charcos)

Resultados	Produtos
<p>Realização de reuniões e com as autoridades locais e nacionais sobre a conservação da natureza e a Rede Natura 2000.</p> <p>Capacitação das autoridades responsáveis pela monitorização e fiscalização do território e de outros agentes interessados sobre os CTM e a sua conservação.</p> <p>Dados sobre o impacto socioeconómico referentes à implementação do projeto de conservação CTM no Sudoeste Alentejano.</p> <p>Divulgação das boas práticas de gestão.</p>	<p>Relatório da ação D3 "Monitorização do impacte socioeconómico do Projeto".</p> <p>Relatório Final da Ação A5 com as Normas Gerais de Gestão para os CTM do SIC da Costa Sudoeste.</p> <p>Manual de Boas Práticas a Conservação dos CTM para proprietários e gestores.</p>

Objetivo específico nº5: DIVULGAR INFORMAÇÃO E SENSIBILIZAR PARA A IMPORTÂNCIA DA CONSERVAÇÃO DOS CHARCOS TEMPORÁRIOS MEDITERRÂNICOS E DA BIODIVERSIDADE ASSOCIADA



Figura 5 - Exemplos de atuação na divulgação dos CTM, da biodiversidade associada e do Projeto LIFE Charcos: sessões para a população em geral, Seminário internacional; educação ambiental com crianças e jovens; dinamização do Centro de Interpretação dos Charcos Temporários do Sudeste (fotos: LIFE Charcos)

Resultados	Produtos
<p>Divulgação de informação e mensagens através do website e pela página do Facebook.</p> <p>Divulgação de notícias e comunicados de imprensa nos meios da LPN e dos parceiros.</p> <p>Entrevistas de rádio, TV e jornais sobre os charcos temporários e a biodiversidade associada</p> <p>Cobertura da atividade do projeto em notícias de televisão, rádio, jornais e sítios de internet.</p> <p>Ações de educação ambiental para todos os níveis de ensino.</p> <p>Saídas de campo com grupos escolares e outros.</p> <p>Apresentações do conto infantil.</p> <p>Envolvimento de cidadãos e entidades através da Rede de Custódia "Guardiões dos Charcos Temporários".</p> <p>Atividades de sensibilização ambiental de vários formatos e para vários grupos.</p> <p>Realização do Seminário para especialistas.</p>	<p>Sítio de internet com informação sobre o habitat e a sua conservação.</p> <p>Página do projeto no Facebook.</p> <p>Comunicados de imprensa.</p> <p>Publicação do conto infantil "Os meus amigos Triops".</p> <p>Publicação de 8 boletins informativos, pósteres, folheto do projeto, guia de campo ilustrado, autocolantes, manual de boas práticas.</p> <p>Vídeo sobre o projeto, CTM e biodiversidade associada.</p> <p>Painéis de divulgação do Projeto e das ações de gestão concreta realizadas.</p> <p>Relatório para Leigos.</p> <p>Cartas de Compromisso de adesão à Rede de Custódia "Guardiões dos Charcos Temporários".</p> <p>Criação do Centro de Interpretação dos Charcos Temporários do Sudoeste Alentejano para fins</p>

	didáticos de sensibilização, com disponibilização de infraestruturas de apoio à visita e rotas;
--	---

2.2. Principais resultados alcançados

Algumas das ações desenvolvidas no Projeto LIFE Charcos contribuíram decisivamente para promover a conservação dos CTM na Costa Sudoeste de Portugal, nomeadamente:

- ✓ Cartografia georreferenciada atualizada para 133 charcos temporários, incluindo o zonamento de proteção e as normas de gestão aconselhadas;
- ✓ Aprofundamento do conhecimento sobre o funcionamento hidrogeológico, constituição de bases de dados organizadas com a informação biológica disponível e definição de um índice para a avaliação do estado de conservação;
- ✓ Constituição de um banco de germoplasma específico para a flora dos charcos temporários, com a colheita de mais de 5000 sementes de 116 espécies de plantas, entre as quais 87 espécies indicadoras do habitat 3170* (85% das 102);
- ✓ Demonstração de boas práticas de gestão para a reabilitação da funcionalidade e melhoria do estado de conservação em 29 CTM (22% dos charcos do SIC da Costa Sudoeste), incluindo medidas de gestão pecuária e agrícola, fecho de valas de drenagem, reposição da topografia, melhoria da flora e controlo de vegetação arbustiva e de espécies exóticas;
- ✓ Redução da fragmentação do habitat com a promoção da conectividade entre charcos temporários de 4 complexos com um total de 15 CTM com a implementação de 28 abrigos para a fauna, construção de 2 pequenas represas de água e a instalação de uma barreira de encaminhamento da fauna numa estrada com 180m);
- ✓ Restauro de um complexo de charcos temporários (5 charcos) para fins didáticos de sensibilização, com disponibilização de infraestruturas de apoio à visita;
- ✓ Envolvimento da comunidade escolar na conservação dos charcos temporários com a participação de 3202 alunos de 156 turmas de 26 escolas em 128 apresentações e 91 visitas de campo, além de muitas outras atividades de sensibilização (leitura do conto infantil, jogos de computador, jogo da glória, gincana, celebração de dias internacionais, peças de teatro e ação de formação para professores);
- ✓ Produção de um Manual de Boas Práticas de gestão para a conservação dos CTM e de um Guia ilustrado entre outros materiais de comunicação;
- ✓ Organização de um Seminário Internacional sobre os Charcos Temporários, com 120 participantes;
- ✓ Aumentar a sensibilização do público em geral, proprietários e partes interessadas, com ações de educação ambiental que promovam a importância destes habitats e divulguem

os resultados obtidos com o projeto e com a importância da Rede Natura 2000, de modo a diminuir a vulnerabilidade dos CTM relacionada com a falta de conhecimento sobre o seu valor ecológico.

- ✓ Constituição da Rede de Custódia “Guardiões dos Charcos Temporários”, com 46 membros para acompanhar a conservação dos charcos temporários;
- ✓ Capacitação das autoridades competentes sobre a importância e reconhecimento da biodiversidade dos charcos temporários, permitindo melhorar a fiscalização
- ✓ Num balanço global as ações de sensibilização realizadas no âmbito do Projeto LIFE Charcos terão alcançado diretamente mais de 6000 pessoas, além do impacto indireto obtido com as redes sociais e meios de comunicação que não foi possível quantificar.

2.3. Principais desafios e constrangimentos ao projeto

Apesar do sucesso da implementação do LIFE Charcos e o alcance dos seus objetivos, a conservação dos Charcos Temporários Mediterrânicos no Sudoeste de Portugal ainda requer um esforço para consolidar os resultados obtidos e mitigar e minimizar as ameaças. A atuação necessária requer um compromisso a longo prazo para enfrentar as ameaças, algumas das quais resultantes de conflitos que duram há décadas entre a intensificação agrícola e a conservação dos valores naturais, principalmente na área do Aproveitamento Hidroagrícola do Mira.

Os principais desafios e constrangimentos sentidos durante a realização do projeto foram:

- A complexidade da formalização da colaboração com proprietários e gestores para implementação de medidas, pois existe uma enorme resistência por parte dos proprietários no estabelecimento de compromissos escritos, mesmo que sejam de curta duração.
- A situação climática no 1º e 2º ano do projeto, que foram secos, e condicionaram os levantamentos previstos que permitiam fundamentar as ações concretas de gestão do habitat
- O insuficiente interesse e dificuldade na sua mobilização de alguns grupos de atores-chave para a conservação da natureza.
- A complexidade da formalização da colaboração com proprietários e gestores para implementação de medidas de gestão de habitat que dificulta a sua concretização, sendo necessário muito tempo.

2.4. Situação atual (análise FOFA/SWOT)

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Boas bases de conhecimento científico e experiência técnica acumulada ao longo dos anos; • Atitudes positivas da comunidade local em relação à natureza (principalmente em Vila do Bispo); • Envolvimento das entidades locais nas questões de conservação da natureza (ICNF, CMVB, CMO); • Algum reconhecimento público nacional e internacional da área (conservacionistas, observadores de aves); • ICNF presente no terreno; • CTM localizados em terrenos públicos; • Proprietários com vários CTM; 	<ul style="list-style-type: none"> • Baixo reconhecimento da importância das áreas classificadas como Natura 2000 e conflitos na área; • Cada caso é específico e tem que ser analisado; • A classificação do habitat e do seu estado de conservação só pode ser realizada num período de tempo com condições específicas; • Alterações muito rápidas e significativas de práticas e de gestão agrícola, principalmente no PRM – agricultura extensiva para intensiva; • Habitat pouco apelativo no verão; • Área muito extensa a cobrir com recursos limitados; • Maioria dos CTM localizados em áreas privadas/particulares; • Existem vários CTM localizados em dois ou mais prédios ou em um só prédio com mais de um proprietário, facto que dificulta a gestão;
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidação da importância da conservação da natureza como um fator de desenvolvimento (e.g. turismo); • Maior exigência da Comissão Europeia para a integração de políticas de financiamento que beneficiem a conservação da natureza; • Valorização de produtos com mais-valias ambientais. • Criação de medida Agroambiental e isenção de taxa de regadio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elevada pressão para intensificação agrícola, principalmente dentro do PRM; • Falta de estratégia pelo governo central para a área do PRM em relação à compatibilização entre a natureza e a agricultura;; • Maior frequência de fenómenos climáticos extremos (inundações, secas, ondas de calor); • Menor importância política atribuída às questões de conservação da natureza e do ambiente; • Programas de conservação de longo prazo com reduzida atratividade para patrocinadores; • Incerteza quanto ao rumo da Política Agrícola Comum;

3. Pós-LIFE: objetivos e metodologia

3.1. Necessidades e objetivos Pós-LIFE

Para garantir a conservação dos CTM a longo prazo e conseqüentemente a biodiversidade que deles depende, as prioridades de conservação devem centrar-se na eliminação ou redução das ameaças associadas aos CTM, a manutenção e/ou melhoria do estado de conservação do habitat, a melhoria das políticas de financiamento e de ordenamento do território e a promoção do envolvimento das populações locais, bem como a manutenção e o aumento do conhecimento técnico-científico.

Para o alcance destas prioridades são necessárias as seguintes ações:

- Continuar a melhorar o conhecimento sobre os CTM e a biodiversidade associada, bem como o impacto das ameaças na sua conservação realizando estudos direcionados a questões que ainda necessitem de mais informação.
- Atualização regular da cartografia existente, nomeadamente do estado de conservação do habitat 3170* que apoiem as autoridades competentes na tomada de decisão.
- Promoção das Medidas Agroambientais que permitam conservar os CTM a longo prazo, com fácil implementação e apoios ajustados baseados em resultados alcançados.
- Fiscalização regular pelas autoridades competentes das pressões/ameaças nos CTM, que irá permitir uma intervenção rápida e fundamentada caso se verifiquem ameaças prementes a este habitat protegido.
- Realização de ações de recuperação de CTM para melhorar o estado de conservação, que requerem um acompanhamento técnico adequado para garantir a sua correta execução;
- Realização de ações pontuais de boas práticas de gestão que permitam a manutenção do estado de conservação favorável dos CTM (ex: erradicação de exóticas, pastoreio extensivo no verão, entre outras).
- Dinamização do Centro de Interpretação dos Charcos Temporários do Sudoeste Alentejano para a sensibilização do público escolar e do público em geral.
- Envolver os cidadãos e a população local nas problemáticas da conservação dos CTM e da biodiversidade associada e concertar e desenvolver iniciativas de comunicação e sensibilização sobre os CTM.

A implementação destes objetivos no pós-LIFE Charcos maximiza os resultados das medidas de conservação executadas durante o projeto e expande o seu impacto e disseminação.

3.2. Plano de Ação Pós-LIFE

A elaboração do Plano de Ação Pós-LIFE teve por base a avaliação de quais as ações atuais do LIFE Charcos que irão continuar depois do fim do Projeto e que novas ações serão necessárias para assegurar a durabilidade dos resultados alcançados. As ações são acompanhadas de informação sobre prioridade, custo, financiamento e entidade responsável (tabela 1). Na tabela 2 apresenta-se a estrutura de organização do Plano Pós-LIFE e as ações que o integram com indicação de informação descritiva.

Tabela 1 – Descrição dos parâmetros usados no Plano de Ação pós-LIFE.

Prioridade	Obr. = obrigatório (crítico para o sucesso)	Dev. = deverá ser feito (aumento do alcance e da eficiência)	Pod. = Poderá ser feito (atividade adicional caso existam fundos)	Parar = atividade já não é necessária		
Custo (euros)	€ - ≤5.000 €	€€ - 5.000 – 10.000 €	€€€ - 10.000 – 50.000 €	€€€€ - 50.000 – 100.000 €	€€€€€ - ≥100.000 €	
Financiamento	FPP = financiamento próprio dos parceiros do projeto	OP = Outras ONGAS ou projetos	FP = Financiamento público	UE = Financiamento Europeu	FFP = Financiamentos privados (outras entidades)	NI = Financiamento não identificado
Resp. (responsável)	PP = parceiros do projeto	OO = Outras ONGAS ou entidades	AN = Autoridade nacional/ICNF			

Tabela 2- Ações do plano Pós-LIFE e perspectivas de financiamento.

Ação	Atividade	Prioridade	Custo	Financiamento	Resp.	Abordagem e Observações
A Ações preparatórias, elaboração de planos de gestão e/ou de planos de ação						
A1	Avaliação da situação de referência do estado de conservação dos charcos temporários	Pod.	€/ano	FP, FPP	PP, AN, LPN	Atividade foi suficientemente coberta pelo projeto, porém esta avaliação poderá ser efetuada para os CTM confirmados apenas no final do projeto. Deveria ser efetuada uma monitorização periódica (quinquenal) para avaliação do estado de conservação.
A2	Cartografia de base e identificação de gestores dos terrenos com charcos	Pod.	€/ano	FPP, FP	LPN, AN	Atividade foi suficientemente coberta pelo projeto. No entanto existirá a necessidade de atualização da informação consoante surjam novos dados.
A3	Análise do contexto hidrológico/hidrogeológico das condições ecológicas dos charcos temporários	Parar	--	--	--	Atividade foi suficientemente coberta pelo projeto.
A4	Estabelecer critérios de avaliação do estado de conservação dos charcos temporários	Parar	--	--	--	Atividade foi suficientemente coberta pelo projeto.
A5	Normas Gerais de Gestão para os charcos temporários da Costa Sudoeste	Parar	--	--	--	Atividade foi suficientemente coberta pelo projeto. No entanto, poderá justificar-se uma avaliação periódica para definir prioridades de intervenção em CTM para melhorar o estado de conservação.
A6	Definição de Protocolos de Gestão	Parar	--	--	--	Atividade foi suficientemente coberta pelo projeto.

Ação	Atividade	Prioridade	Custo	Financiamento	Resp.	Abordagem e Observações
B Compra/arrendamento de terras e/ou pagamentos de compensação para uso de direitos						
B1	Contrato de arrendamento de longa duração	Obr.	€/ano	FP	PP, AN	O MO, o MVP e o ICNF irão continuar a salvaguardar os terrenos dos quais são proprietários que contêm CTM ao abrigo do protocolo celebrado e a LPN irá continuar a fazer o acompanhamento junto destas entidades
B2	Contratos de arrendamento para ações de demonstração	Parar	--	--	--	Atividade foi suficientemente coberta pelo projeto.
C, D Ações concretas de conservação e monitorização do impacto do projeto e Ações de monitorização						
C1, D6	Promoção do pastoreio extensivo	Parar	--	--	--	Atividade foi suficientemente coberta pelo projeto.
C2, D1	Gestão do estado de conservação favorável dos Charcos Temporários	Dev.	€€/ano	FPP, FP, UE, FFP	PP, OO, PP	Executar as intervenções sugeridas no Plano de Gestão resultantes da Ação A5 para outros charcos temporários além dos intervencionados no projeto LIFE Charcos. Manter a monitorização dos charcos intervencionados durante o Projeto LIFE Charcos.
C3,D2	Ações de recuperação e/ou restauro em Charcos Temporários	Dev.	€€/ano	FPP, FP, UE	AN, OO, PP	Executar as intervenções sugeridas no Plano de Gestão resultantes da Ação A5 para outros charcos temporários além dos intervencionados no projeto LIFE Charcos. Manter a monitorização dos charcos intervencionados durante o Projeto LIFE Charcos.

Ação	Atividade	Prioridade	Custo	Financiamento	Resp.	Abordagem e Observações
C4/D4	Constituição e manutenção de um banco de germoplasma	Dev.	€/ano	FP, UÉvora	UÉvora	A UÉvora irá manter o Banco de Germoplasma e a articulação com as entidades que receberam duplicados das sementes.
C5	Recuperação de um charco temporário para sensibilização	Parar	--	--	--	Atividade foi suficientemente coberta pelo projeto.
C6, D5	Promoção da conectividade do habitat	Obr.	€€/ ano	FPP, UE	AN, OO, PP	Monitorizar os resultados das intervenções efetuadas e garantir a eficácia/funcionalidade das mesmas. Executar as intervenções sugeridas no Plano de Gestão resultantes da Ação A5 para outros charcos temporários além dos intervencionados no projeto LIFE Charcos.
C7	Implementação de uma Rede de Custódia da Natureza para os CTM	Parar	--	--	--	Atividade foi suficientemente coberta pelo projeto.
	Nova - Dinamização da Rede de Custódia.	Obr.	€/ano	FPP, EU	LPN, PP	Manter a Rede de Custódia "Os Guardiões dos Charcos Temporários" ativa e dinâmica; Promover reuniões de participação pública ativa que permitam aos atores locais intervirem na definição de medidas agroambientais, na monitorização dos CTM e na sua gestão/conservação.
D3	Monitorização do impacte socioeconómico do Projeto	Parar	--	--	--	Atividade foi coberta durante o projeto.

Ação	Atividade	Prioridade	Custo	Financiamento	Resp.	Abordagem e Observações
	Nova - Promoção das Medidas Agroambientais	Dev.	€/ano	FPP, EU	LPN, PP, OO	Sensibilização dos decisores políticos para as Medidas Agroambientais que conservem o habitat a longo prazo, com fácil grau de implementação e apoios ajustados (pareceres, comunicados, reuniões, visitas, etc.)
	Nova - Promoção do Ecoturismo	Dev.	€/ano	UE	OO, AN, PP	Demonstrar o potencial de turismo de natureza associado aos Charcos Temporários Mediterrânicos e à sua biodiversidade
E Sensibilização pública e disseminação de resultados						
E1	Website do projecto	Parar	--	--	--	Atividade foi coberta durante o projeto e manter-se-á até 5 anos depois do projeto.
	Nova – Manutenção de conteúdos na internet	Dev.	€/ano	FPP, FP	PP, AN, LPN	
E2	Produção de materiais de comunicação e sensibilização	Parar	--	--	--	Atividade concluída, embora se vá manter a disseminação do Guia Ilustrado e do Vídeo através da disseminação digital nas redes sociais e websites dos parceiros. No caso do Guia Ilustrado o mesmo estará disponível nos parceiros, sendo possível o envio por correio em caso de solicitação.
E3	Atividades de educação ambiental com as escolas	Dev.	€/ano	FPP, FP, UE	PP, OO	Atividade foi suficientemente coberta pelo projeto, contudo dado o envolvimento social da comunidade local deverão continuar a ser dinamizadas ações de sensibilização e educação ambiental, tendo em consideração a possibilidade de fundos e candidaturas desenvolvidas no âmbito da Estratégia Nacional de Educação Ambiental.

Ação	Atividade	Prioridade	Custo	Financiamento	Resp.	Abordagem e Observações
E4	Produção de Manual de Boas práticas	Parar	--	--	--	Atividade concluída embora se vá manter a disseminação do Manual de Boas Práticas, nomeadamente junto das Associações Locais, Municípios, proprietários, agricultores, entre outros, além da disseminação digital já existente.
E5	Implementação do centro de visitação do charco didático e de rotas de observação	Parar	--	--	--	Atividade decorrente do projeto.
	Nova – Dinamização do Centro de Interpretação dos charcos temporários do Sudoeste Alentejano	Dev.	€/ano	FPP, FP, UE	PP, OO	Prevê-se a continuação da dinamização de atividades de sensibilização.
	Nova - Implementar um Centro de Visitação de Charcos Temporários e Rotas em Vila do Bispo	Pod.	€€€€	FPP, FP, UE	PP, OO, LPN	Prevê-se a possibilidade de efetuar uma estrutura análoga no concelho de Vila do Bispo.
E6	Informação aos meios de comunicação social	Pod.	€/ano	FPP, FP	PP, LPN	Prevê-se manter a informação sobre os resultados do projeto, para disseminar informação sobre o habitat e as espécies associadas e atividades que sejam desenvolvidas.
E7	Participação em eventos e ações de formação dos membros da equipa do projeto	Pod.	€/ano	UE, FP, FPP	PP, OO	Atividade foi coberta pelo projeto, podendo ser repetida para aumentar a disseminação e replicação dos resultados do projeto.
E8	Sessões de divulgação e esclarecimento locais	Pod.	€/ano	UE, FP, FPP	PP, OO	Manutenção da divulgação e comunicação para disseminar informação sobre o habitat.
	Nova - Remoção das áreas dos CTM do PRM para isenção de taxa de regadio ou expropriação	Dev.	€/ano	UE, FP, FPP	PP, OO	Elaboração e apresentação de uma proposta concertada aos decisores que exponha a problemática e as possíveis soluções.

Ação	Atividade	Prioridade	Custo	Financiamento	Resp.	Abordagem e Observações
	Nova - Melhorar as certificações existentes para serem mais exigentes na conservação dos CTM ou criar uma certificação/selo de qualidade específico para esse fim	Dev.	€/ano	UE, FP, FPP	PP, OO	Discussão e elaboração de critérios a criar ou incluir nas certificações já existentes específicos à proteção e valorização dos CTM e/ou criação de uma marca ou selo digital que assegure e comprove as boas práticas das empresas na conservação de habitat protegidos e da sua biodiversidade.
E9	Organização de Jornadas de Conservação de Charcos Temporários	Parar	--	--	--	Atividade foi suficientemente coberta pelo projeto.
E10	Painéis de divulgação do projecto	Parar	--	--	LPN, PP, NA, OO	Manutenção dos painéis do projeto em caso de deterioração ou dano.
E11	Relatório para Leigos (Layman)	Parar	--	--	--	Atividade foi coberta pelo projeto, mantendo-se a divulgação e disseminação dos resultados junto dos decisores e outros atores-chave relevantes.
E12	Promoção da Rede Natura 2000	Dev.	€/ano	UE	OO, AN, PP	Candidaturas a LIFE Informação do programa LIFE.
	Nova - Melhorar as políticas de financiamento e de ordenamento do território	Dev.	€/ano	FPP, EU	LPN, PP, OO	Sensibilizar decisores políticos para a importância de políticas de financiamento que favoreçam estes territórios da Rede Natura 2000 e a conservação dos CTM.
F Gestão geral do projeto e monitorização do progresso do projeto						
F1	Coordenação executiva do projecto	Parar	--	--	--	Atividade decorrente do projeto.
F2	Coordenação científica e Comité Científico do projecto	Parar				Atividade decorrente do projeto.
F3	Consultoria/auditoria financeira	Parar	--	--	--	Atividade decorrente do projeto.

Ação	Atividade	Prioridade	Custo	Financiamento	Resp.	Abordagem e Observações
F4	Rede de intercâmbio e informação com outros projetos	Dev.	€/ano	UE, FPP, FP,	AN, PP, LPN	Continuar a troca de informação e a colaboração com outros projetos
F5	Elaboração do plano de conservação pós-LIFE	Parar	--	--	--	Atividade foi coberta pelo projeto.

4. Perspetiva financeira

A conservação dos Charcos Temporários Mediterrânicos enquadra-se nas estratégias de conservação nacionais, nomeadamente na Estratégia Nacional para a Conservação da Natureza e Biodiversidade 2030 (ENCNB 2030) e europeias, nomeadamente na Estratégia da UE para a Biodiversidade 2030.

Como este habitat se localiza maioritariamente em terrenos privados a sua conservação requiere financiamento que permita manter ou melhorar o seu estado de conservação. Esse financiamento pode provir de financiamento internacional (por exemplo, fundos de conservação), da União Europeia (por exemplo, da PAC ou do LIFE), nacional (por exemplo, do Fundo Ambiental no que concerne os fundos governamentais, ou de empresas através do mecenato ou da responsabilidade social e corporativa), incluindo neste caso também os fundos próprios dos parceiros do projeto.

As ações do projeto que devem ter alguma continuidade e as novas ações propostas neste Plano de Conservação Pós-LIFE deverão ser financiadas por programas ambientais de fundos nacionais, europeus e por fundos privados de patrocinadores e de fundações. Entre estes destacam-se os instrumentos financeiros da implementação da Estratégia Nacional de Educação Ambiental, o Fundo Ambiental, o programa LIFE da Comissão Europeia e o Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER).

O desenvolvimento do Plano de Conservação Pós-LIFE baseou-se em atividades agrupadas para dar resposta a ameaças específicas à conservação a longo prazo do habitat 3170*, nomeadamente:

- A implementação de medidas de recuperação e gestão de habitat será enquadrada em ações de gestão locais implementadas pelo ICNF, parceiros do projeto e por proprietários, recorrendo a fundos próprios ou programas de financiamento. Os programas de financiamento da área da agricultura poderão ter enquadramento para estas ações com indicadores específicos e medidas agroambientais compatíveis (e.g. PAC). Neste contexto, a implementação de projetos de conservação de outras espécies (e.g. Flora, Grandes Branquiópodes, Anfíbios, entre outras) poderão dar um contributo importante para assegurar esta tipologia de medidas.
- A manutenção das ações recorrentes como a vigilância e monitorização do estado de conservação dos CTM será coordenada e implementada pelo ICNF.
- As futuras ações de comunicação e educação ambiental escolares serão facilitadas pelo trabalho já realizado com as escolas e professores e com a existência do Centro de Interpretação dos Charcos Temporários para o Sudoeste Alentejano podendo contribuir significativamente para o sucesso de ações futuras neste âmbito. O esforço de financiamento deve ter em consideração os fundos e os avisos desenvolvidos no âmbito dos instrumentos financeiros da Estratégia Nacional de Educação Ambiental.
- A informação produzida durante o projeto (e.g. sítio de internet, ilustrações, vídeo, guia de campo ilustrado, manual de boas práticas, painéis informativos, rotas de visitação, entre outros) continuará disponível e, em conjunto com a participação nas atividades do projeto de professores,



membros do poder local, das forças de autoridade, proprietários e gestores, irá contribuir para o impacto a longo prazo do LIFE Charcos.

CONTACTOS

LPN – Liga para a Protecção da Natureza
Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçálinho
Herdade do Vale Gonçálinho
Apartado 84, 7780 – 909 Castro Verde, Portugal
Tel.: +351 286 328 309
E-mail: lpn.cea-castroverde@lpn.pt

www.lifecharcos.lpn.pt



Beneficiário Coordenador



Financiamento Comunitário



LIFE12 NAT/PT/000997 - Contribuição financeira do programa LIFE da UE (75%)

Beneficiários Associados



Apoio



AMBIENTE E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

